

Crescimento de genótipos de mamoeiro cultivados sob condições salinas

Orjana Santos Lima¹; Jailson Lopes Cruz²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista da FAPESB; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: jailson@cnpmf.embrapa.br

Nos estados da Bahia e do Espírito Santo, principais regiões produtoras de mamão do Brasil, essa cultura está concentrada no ecossistema dos Tabuleiros Costeiros, onde são registradas, em alguns meses, precipitações inferiores à demanda da cultura. Assim, para que o mamoeiro alcance altas produtividades, o emprego de irrigações suplementares constitui-se em uma prática importante e imprescindível. Porém, a qualidade da água dos poços, açudes e rios apresenta um problema nessa região, que nem sempre é adequada ao crescimento normal das plantas devido à alta concentração de sais. Com isso o presente trabalho objetivou avaliar a resposta diferencial de sete genótipos [L04, L10, L72, L76, L78 (P04), L78 (P05) e L86] de mamoeiro à salinidade, como forma de entender alguns dos mecanismos de respostas e propor alternativas para amenizar o efeito negativo desse estresse abiótico sobre o crescimento e a produtividade dessa espécie. Para o desenvolvimento do trabalho e atendimento aos objetivos os genótipos foram cultivados em dois níveis de salinidade (0 e 100 mM NaCl). O experimento foi implantado em delineamento inteiramente casualizado, com nove repetições. As variáveis avaliadas foram: altura da planta, diâmetro do caule, número de folhas e a massa seca de raízes, caule + pecíolo e folhas. Para a altura das plantas, a salinidade reduziu essa característica apenas para o genótipo L72, de 28,2 cm para 25,7 cm. Para o diâmetro, apenas o genótipo L78 (P05) apresentou diferença significativa entre os tratamentos, em que o aumento do nível de salinidade proporcionou aumento de 0,96 cm para 1,08cm. Dos sete genótipos avaliados três (L04, L72 e L86) tiveram o número de folhas significativamente reduzido quando cultivados com 100 mM de NaCl. Destes, L04 e L72 não foram prejudicados em suas massas secas pela imposição do estresse salino, enquanto L86 apresentou reduções simultâneas do número e massa seca das folhas. Apenas o genótipo L78 (P05) teve maior massa seca do caule sob estresse salino. Houve redução significativa da massa seca das raízes nos genótipos L04 e L72, respectivamente de 26,3% e 25,2%. Finalmente, a massa seca total não apresentou diferenças estatísticas entre os tratamentos.

Palavras-chave: salinidade; melhoramento; nutrição mineral; *Carica papaya*